

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

PEREIRA, Gabriela Caetano (bibycaetano@yahoo.com.br);

TEIXEIRA, Dulcinéa Gonçalves (ducinea@unipam.edu.br);

FERREIRA, Célio Marcos dos Reis (cmdosrf@gmail.com)

Introdução e Objetivo: A esclerose múltipla (EM) é uma doença neurológica crônica e progressiva que afeta as fibras do sistema nervoso central (encéfalo e medula espinal). Devido à destruição da bainha de mielina, o impulso neural tende a ser prejudicado, alterando os movimentos, sensações e muitas funções do organismo. Dentro desta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo avaliar a eficácia do tratamento fisioterapêutico em pacientes portadores de esclerose múltipla.

Materiais e Métodos: As avaliações e sessões fisioterápicas tiveram início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM sobre o nº de protocolo 04/10. O estudo foi desenvolvido com 4 indivíduos, sendo todos do gênero feminino com faixa etária de 30 a 55 anos de idade, foi realizado em âmbito domiciliar uma vez por semana para cada paciente, por um período de 60 minutos para cada sessão, durante todo o processo de explicar. Foi aplicada a Escala de Determinação Funcional da Qualidade de Vida na esclerose múltipla (DEFU), Escala Modificada do Impacto da Fadiga (MFIS), Índice de Barthel, Goniometria, Teste manual muscular, Equiscalas, Avaliação da integridade sensorial, Avaliação cinemática quantitativa da marcha (cadência, velocidade linear, comprimento da passada, comprimento do passo e largura do passo), todos antes e após a intervenção fisioterapêutica.

Resultados e Discussão: Na escala de determinação funcional da qualidade de vida houve melhora nas pacientes 1, 2 e 3 e piora na paciente 4, devido uma maior manifestação de sintomas (náuseas, dores nas articulações, cabeça, músculos e sentir-se doente e fraca). No índice de Barthel houve melhora em todas as pacientes. Quanto a escala modificada do impacto da fadiga percebe-se melhora nas pacientes 2, 3 e 4 e piora na paciente 1 devido a episódios de surtos. Já a goniometria apresentou melhora em todas as pacientes em membros superiores e inferiores, sendo que a paciente 3 manteve a amplitude de movimento média em membro superior direito. No teste manual muscular houve melhora em todas as pacientes. A avaliação cinemática quantitativa da marcha em relação à cadência, velocidade linear, comprimento da passada e do passo, foram efetivas em todos os indivíduos. A paciente 1 apresentou aumento da largura do passo, devido a episódios de surtos. Já a paciente 3 teve manutenção da largura do passo em função da necessidade de mais intervenções para obter melhores índices. Estes achados demonstram que os exercícios de Frenkel e as atividades de coordenação têm tido atuação de forma benéfica. Na equiscalas houve melhora em todas as pacientes.

Conclusão: Nota-se que a fisioterapia atua no nível de incapacidade do indivíduo com esclerose múltipla construindo e ampliando as habilidades funcionais através de alongamentos, mobilizações, fortalecimentos, facilitação neuromuscular proprioceptiva e exercícios de coordenação motora, mas em contrapartida, é notória uma escassez de estudos sobre os benefícios específicos desta terapia perante a grande gama de afecções desta patologia.

Palavras-chave: Fisioterapia, Esclerose Múltipla, Neurologia.